葡武芸連盟
ABP - ASSOCIAÇÃO BUGEI DE PORTUGAL
PORTUGAL BUGEI RENMEI

Luís Manuel Vieira dos Santos

TEMPOS DE DESPERDICIO

"Não há nada, por pequeno que seja que não tenha importância. Tudo é digno de cuidado"

É difícil hoje em dia transmitir ao aluno a importância das pequenas coisas, para a consciência constante que tudo apreende mas que não se fixa naquilo que observa. Desde a etiqueta, Reigi to Saho, até ao aspecto particular de um aspecto que faz toda a diferença numa técnica, Waza , até ao pequeno pormenor que chama a atenção do estratega e que lhe permite entender o que se oculta e que permite tirar a vantagem para poder agir com a acção justa, Heiho, tudo está nos pequenos detalhes.

Aquele que está atento aos detalhes e que consegue permanecer nesse estado de consciência constante está à partida no caminho justo da solução do seu "problema". Um mestre Zen de cozinha não desperdiça um grão de arroz e isso não é uma imagem folclórica. Qual a importância de um simples grão? A resposta é: Educar a atenção para o pormenor.

Na arte do Ikebana educamo-nos a ter atenção a cada elemento que constitui o arranjo, seja ele a flor ou flores, a dimensão de cada uma, a relação das cores, a forma do vaso, o espaço envolvente, o momento e muitas mais outras questões que não é necessário aqui referir. Este esforço de aprendizagem permite que um simples olhar possa apreciar e entender detalhes que facilmente escapa a outros olhares menos preparados. Para quem pratica uma disciplina marcial como o kenjutsu, Iaijutsu ou outra qualquer, com ou sem arma, e que tenta mergulhar em profundidade na essência dessas disciplinas pode encontrar no Ikebana, elementos que estão presentes nas suas práticas. Na forma parecem diferentes, mas isso é um engano.

Para quê praticar com armas? Para quê praticar sem armas? Estas questões que tão frequentemente surgem são questões que só têm razão de ser por ausência de atenção aos pormenores. Tudo será uma pura perca de tempo, um puro desperdício se o aluno não entender que é na atenção total e no mergulhar na essência das coisas que está a questão. Um kilo de arroz a que se tire um grão não é um Kilo, mas dificilmente se nota. A nossa visão micro e macro da vida tem as suas diferenças próprias mas no cerne dessa visão está o próprio homem, aquele que observa.

Aprendamos a ver e talvez ai as questões se tornem mais claras e a discussão de aspectos secundários sejam colocadas para os momentos de ócio, podendo deixar o tempo para aquilo que na vida é verdadeiramente importante … Não desperdicemos o nosso tempo.

Lisboa, 28 de Abril de 2013